

## Cadeias curtas e produtos orgânicos: Um olhar a partir da FEPOUT

### Short chains and organic products: a glance from FEPOUT

#### RESUMO

**Brendo Henrique da Silva Costa**  
[brendohenrique08@gmail.com](mailto:brendohenrique08@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

**Thiago de Oliveira Vargas**  
[thiagovargas@utfpr.edu.br](mailto:thiagovargas@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

**Ana Flávia Padilha**  
[anaflaviap@hotmail.com](mailto:anaflaviap@hotmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

A agroecologia é um sistema de produção indispensável quando se busca uma forma de desenvolvimento sustentável, economicamente e socialmente justa. Perante esse parecer é indispensável a participação dos agricultores familiares e das cadeias curtas de comercialização nesse processo. No sistema de cadeias curtas de comercialização as feiras exercem papel fundamental, pois além da comercialização em si dos produtos ocorre troca de saberes entre feirantes e consumidoras/ consumidores, além de diminuir o preço no produto, pois não existem intermediadores nesse processo. Dessa forma, a FEPOUT – Feira de Produtos Orgânicos da UTFPR, surgiu simultaneamente com a criação do NEA\_Sudoeste\_PR – Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Sudoeste do Paraná, sendo responsável por estimular e consolidar práticas agroecológicas motivadoras da produção de alimentos orgânicos. Ainda, a FEPOUT tem como característica a aproximação das famílias produtoras com o consumidor que, neste caso, são acadêmicos, servidores e comunidade externa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança alimentar. Diversificação. Agroecologia.

**Recebido:** 19 ago. 2019.

**Aprovado:** 01 out. 2019.

**Direito autorial:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



#### ABSTRACT

Agroecology is an indispensable production system when it seeks a form of sustainable development, economically and socially fair. In view of this opinion, the participation of family farmers and short trade chains in this process is indispensable. In the short trade chains system, the fairs play a fundamental role, because in addition to the commercialization of the products, there is an exchange of knowledge between fairers and consumers, in addition to decreasing the price in the product because there are no intermediators in this process. Thus, the FEPOUT – Organic products Fair of the UTFPR, emerged simultaneously with the creation of the NEA\_Sudoeste\_PR – nucleus of studies in agroecology and organic production of Southwest Paraná, being responsible for



stimulating and consolidating practices Agroecological motivators of organic food production. Also, FEPOUT has as its characteristic the approximation of the families producing with the consumer who, in this case, are academics, servers and external community.

**KEYWORDS:** Food security. Diversification. Agroecology.

## INTRODUÇÃO

É notável a relevância que a agricultura familiar possui no que se refere a produção de alimentos e a segurança alimentar (SCARABELOT; SCHNEIDER, 2012). Entretanto, muito pouco se tem feito para maior inserção desses pequenos agricultores nas cadeias agroalimentares, já que os mesmos enfrentam grande dificuldade de inserção no mercado.

“A comida é uma das expressões culturais mais significantes” (LEONARDO, 2009). Contudo essas expressões, nos últimos tempos, têm sido moldadas de acordo com o interesse dos grandes impérios agroalimentares e para atender as exigências desse setor se tem feito uso acima da média de agrotóxicos e nessa nova gestão governamental, vem se liberando produtos de elevada toxicidade sem o menor escrúpulo.

Perante toda essa realidade houve aumento na procura e, conseqüentemente, no consumo de alimentos oriundos da agricultura orgânica. Esse sistema de produção busca produzir causando o menor impacto ambiental possível. Em grande parte, a venda desses produtos se dá por meio de cadeias curtas de comercialização.

As cadeias curtas de comercialização embasam a discussão sobre a origem e procedência e da saudabilidade dos alimentos, de modo a garantir a procedência dos produtos e banir os intermediários nas cadeias de comercialização (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2017).

As feiras são um dos principais meios de comercialização do sistema de cadeias curtas, tendo como características a interação, ocasionando, assim, maior aproximação e troca de saberes, não só na relação rural-urbano, mas sobretudo do próprio rural-urbano (GODOY; ANJOS, 2007).

Assim, o presente trabalho buscou mostrar as transformações que a FEPOUT, ocasionou na universidade, bem como seu fortalecimento nas práticas agroecológicas, por meio da valorização da produção oriunda da agricultura familiar e da cultura indígena presente na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Feira de Produtos Orgânicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco (FEPOUT), acontece as quintas-feiras. Os atores sociais que participam da feira são a família Madalosso, agricultores familiares do município de Pato Branco, que possuem certificação pela TECPAR, a Cooper Vereda, cooperativa de pequenos agricultores do município de Verê, que possuem certificação pela rede Ecovida, e mais recentemente a presença de

mulheres indígenas do município de Mangueirinha que fazem a comercialização de seus artesanatos.

A FEPOUT, como um projeto de extensão, tem por objetivo gerar a interação da comunidade, seja ela composta por acadêmicos, servidores, visando, ainda, o desenvolvimento cultural e socioambiental, trocas de saberes e vivência, permitindo, assim, o estabelecimento de relações entre a comunidade os agricultores feirantes e expositores, evidenciando a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Os principais produtos encontrados na FEPOUT são: hortaliças e frutas frescas, geleias, compotas, caldo de cana, melado, açúcar mascavo, amendoim, vinagre, sucos e cogumelos. A feira não possui fins lucrativos para a universidade, a iniciativa oportuniza à comunidade acadêmica e ao público em geral, acesso a produtos orgânicos de qualidade, estimulando a aproximação entre agricultor e consumidor, a figura abaixo apresenta algumas das edições da FEPOUT.

Figura 1 – Alguns dos produtos comercializados na FEPOUT



Fonte: André L. Baldo (2017)

Foram aplicados questionários semiestruturados, com questões a respeito de faixa etária, gênero, comunidade a qual pertence (universitária ou externa), renda familiar, motivação de compra e proximidade criada com os feirantes. Além disso, abordou opiniões com respeito ao andamento da iniciativa da FEPOUT em si, como a qualidade dos produtos ofertados, diversidade destes, higiene do local, preço e diferenças com o que se encontra no mercado. Ainda, buscou-se entender o papel cultural que a feira de produtos orgânicos cumpre na comunidade acadêmica, e o que foi alterado desde a sua implantação.

A FEPOUT se faz presente no Mapa de Feiras Orgânicas do IDEC—Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, buscando ser uma rede agroalimentar alternativa no âmbito da universidade, interpretando e reconhecendo possíveis dificuldades e necessidades. Permite também a compreensão das relações entre consumidores e famílias produtoras, ressaltando a construção da confiabilidade a respeito da procedência e qualidade do produto. Nesse caso, são compartilhados

valores sociais e informações que servem de base, inclusive, para a criação de vínculos.

No que se diz respeito a divulgação da FEPOUT foram feitos folders, banners e a criação de uma página na rede social Facebook, além de um perfil no Instagram, permitindo, assim, a divulgação para a comunidade externa de forma mais eficiente.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O que se percebeu com a presença da FEPOUT foi uma grande aceitabilidade do público, referente aos produtos com base ecológica, isso por meio de um aumento da procura pelos produtos orgânicos pela comunidade e se identificou possíveis problemas, explorando as críticas e intervenções propostas pelos consumidores.

Simultaneamente fortaleceu-se a parceria com as famílias produtoras e os consumidores, percebendo a motivação que eles expressam com a realização do projeto. Nesse sentido, em conversas informais com as agricultoras e agricultores, compreendeu-se que a FEPOUT é o principal meio de escoamento de seus produtos, de modo a fortalecer e valorizar a agricultura familiar regional.

Na condução da FEPOUT ainda se encontra outro fator de relevância na construção e no desenvolvimento da feira do consumo de PANC (plantas alimentícias não convencionais), revivendo práticas e saberes tradicionais muitas vezes perdidos no tempo. Dessa forma, a feira disponibiliza esse tipo de produto e ressalta seus benefícios à saúde, além de se discutir a respeito do seu preparo durante a comercialização.

Tabelas e quadros devem estar centralizados e conter apenas dados imprescindíveis, evitando-se que sejam muito extensos, não repetindo dados já inseridos no texto, ou vice-versa. O formato pode ser observado na Tabela 1

Além disso, a FEPOUT tornou-se espaço para troca de saberes e vivências, providenciados pelas famílias produtoras e comunidade. Não obstante, permite a confirmação da integridade do produto e procedência com qualidade assegurada.

## **CONCLUSÃO**

A presença das cadeias curtas de comercialização é estritamente necessária quando se pensa num maior fortalecimento da produção oriunda de agricultores familiares da região, papel esse desempenhado pela FEPOUT. Os resultados de ações como essa são um maior estreitamento das relações entre agricultoras, agricultores e consumidoras e consumidores, e um maior estímulo a diversificação alimentar.

Devido a FEPOUT, estar presente dentro da universidade possibilita o acesso aos produtos com maior facilidade para os servidores, universitários e comunidade externa. Assim, proporciona também o relacionamento desses com as agricultoras e agricultores.

Conclui-se que a FEPOUT garante maior visibilidade e inserção social dos agricultores familiares regionais que são condizentes com processos sustentáveis, colocando alimentos saudáveis de procedência conhecida na mesa da população.

### AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pela concessão da bolsa PIBIS e, aos agricultores pois sem a presença deles a feira não aconteceria.

### REFERÊNCIAS

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES ECOLÓGICAS: UM ESPAÇO DE TROCAS E SABERES DA ECONOMIA LOCAL. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [s. L.], v. 2, n. 1, p.364-368, fev. 2007.

Disponível em:

[revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/download/.../4619](http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/download/.../4619). Acesso em: 01 ago. 2019.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: Negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 520 p.

LEONARDO, Maria. Antropologia da alimentação. *Revista Antropos*, Brasília, v. 3, n. 2, p.1-6, dez. 2009. Disponível em: [revista.antropos.com.br](http://revista.antropos.com.br). Acesso em: 02 ago. 2019.

SCARABELOT, Maristela; SCHNEIDER, Sérgio. AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA/SC. **Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 14, n. 19, p.101-130, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/8028/8030>. Acesso em: 01 ago. 2019.